**FISIOPATOLOGIA E ATENÇÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS NA ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA REVISÃO**

Luana Kelly Pessoa Gurgel¹

Isabela Ayres de Araujo¹

Kallita Marques da Silva¹

Laís Emanuely Stephane Rocha de Almeida¹

Ricardo Aleixo Rodrigues da Rocha²

1- Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas

2- Professor orientador do Centro Universitário Atenas

**FISIOPATOLOGIA E ATENÇÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS NA ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA REVISÃO**

**INTRODUÇÃO:**A endocardite infecciosa (EI) caracteriza-se por um processo inflamatório exsudativo e proliferativo, o qual poderá levar a uma incompetência valvar e a infecções no endocárdio. Foi uma patologia fatal há três gerações, e graças a evolução do conhecimento sobre a doença e técnicas diagnósticas, principalmente a ecocardiografia, hodiernamente tornou-se curável. Outrossim, a patologia em questão possui uma incidência baixa, cerca de três a nove casos por 100.000 pessoas. Ademais, há uma correlação entre a EI e a odontologia, uma vez que estudos apresentam que a profilaxia em higiene bucal reduz a taxa da doença. **OBJETIVO:** O presente estudo tem o objetivo de caracterizar fisiologicamente a Endocardite Infecciosa, demonstrando os processos patológicos que a acometem. Além disso, também traz medidas profiláticas para a prevenção da doença abordada. **REVISÃO:** Para a produção da atual pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura. Composta por informações de origem científica nacional, coletadas de forma indireta e baseadas em fontes secundárias: livors, artigos científicos nos bancos de dados: BVS, Scielo e Google Acadêmico. As buscas foram realizadas com os descritores: Endocardite, Infecção, Profilaxia Dentária, extraídos dos ultimos 10 anos. Nesse contexto, a EI acomete principalmente indivíduos com doenças valvares, usuários de drogas venosas, portadores de prótese valvar e divide-se em aguda e subaguda. Na forma aguda apresenta lesão ulcerativa, necrosante e necessita constantemente de intervenção cirúrgica e uso de antibiótico. Na subaguda o patógeno geralmente faz parte da microbiota oral e ataca principalmente as valvas anormais. Confirmado o diagnóstico de EI, é necessário manter o paciente com alta dosagem de antibióticos endovenosos e acompanhá-lo para que não haja complicações como dilatação, disfunções ventriculares e embolias. É imprescindível trabalhar na prevenção definindo a população mais vulnerável e os procedimentos que merecem mais atenção, como por exemplo o uso de antibióticos profiláticos em certos casos cirúrgicos. A manutenção das condições de saúde, especialmente dental, o diagnóstico precoce, acompanhamento eficaz e terapêutica adequada pode diminuir a mortalidade dos portadores de Endocardite infecciosa. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, fica claro que essa é uma doença com características fisiológicas ligadas à ação de organismos patogênicos e depende de ações efetivas para ser combatida. Assim, pode-se ressaltar que a American Heart Association, recomenda regimes de profilaxia antibiótica que evitem o estabelecimento da EI, relacionada a procedimentos odontológicos, gastrointestinais e geniturinários invasivos. Portanto, é imprescindível que causas e profilaxia sejam esclarecidas, evitando maiores prejuízos. **PALAVRAS-CHAVE:** Endocardite, Infecção, Profilaxia Dentária.